

Feminismos, humor gráfico e quadrinhos na web: uma reflexão a partir do site brasileiro Lady's Comics (2010-2018)

Cintia Lima Crescêncio
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Resumo: A *web* é espaço de mobilização social, de formação de redes de indignação e esperança e uma ferramenta fundamental para a reflexão feminista, sendo meio privilegiado de divulgação da produção de mulheres que se dedicam aos quadrinhos e ao humor gráfico atualmente. Uma vasta produção com perspectiva de gênero e feminista assume cada vez mais espaço na Internet. Artistas brasileiras como Helô D'Angelo, Love Love6, Carol Ito, Lila Cruz, Bruna Maia, Sirlanney e muitas outras, bem como o trabalho de portais gerenciados por mulheres, evidenciam a forte presença das cartunistas e quadrinistas na Internet, demonstrando como pautas feministas e de gênero emergem como uma questão para a produção contemporânea. A *web* é de difusão de uma produção artística que, anos atrás, só poderia ser conhecida e gerar o sustento de uma artista através do interesse de grandes editoras e/ou revistas e jornais, escasso em contextos de desvalorização da produção de mulheres. Tendo este cenário em mente, este texto pretende elaborar uma reflexão sobre o lugar do feminismo na produção atual de mulheres cartunistas e quadrinistas a partir de uma análise do *site* brasileiro Lady's Comics (2010-2018), acionando como elemento central o humor.

Uma das primeiras publicações no *site* Lady's Comics data de 06 de setembro de 2010. Um texto sobre a personagem Valentina de Crepax inaugurou a seção Especiais¹. É o que identificou este levantamento, feito de maneira manual. Inicialmente uma coadjuvante, de autoria do quadrinista italiano Guido Crepax, Valentina cresceu tanto, que se tornou protagonista de uma história em quadrinhos em plena década de 1940. Destemida, a personagem deu início a trajetória do projeto encabeçado por Samanta Coan, Mariamma Fonseca e Samara Horta².

Sob o lema "HQ não é só para o seu namorado", o *site* tornou-se importante instrumento de reflexão e difusão da produção de mulheres quadrinistas e cartunistas. Entre entrevistas, matérias, críticas e histórias publicadas no *site*, surgiram eventos e publicações promovidas pelo próprio Lady's, sempre tendo como mote o protagonismo das mulheres, tanto enquanto produtoras, quanto leitoras de quadrinhos e humor gráfico. Oito anos depois da primeira publicação, em 22 de janeiro de 2018, Mariamma

¹ As primeiras notícias que falam do Lady's Comics são de setembro de 2010 e referem-se a ele como um *blog* cujo domínio era ladyscomics.com. Tal endereço está fora do ar. Em 2014, quando da criação de financiamento coletivo para realização do 1º Encontro Lady's Comics, o vídeo que convida o público a contribuir, também refere-se ao Lady's como *blog*. Há inúmeros momentos que as editoras referem-se a este espaço virtual como *blog*. Por entender o ladyscomics.com.br como uma ação resultado de um coletivo, com amplo impacto, e dada sua projeção ao longo dos anos, neste texto o chamo de *site*.

² Inicialmente, a criação do *blog* era de autoria de Mariamma Fonseca, Samanta Coan e Luciana Cafaggi. É o que informa nota do *blog* Eu Lírico, listado na seção Clipping do *site*. Disponível em: <http://espacoelirico.blogspot.com/2010/09/dica.html> Acesso em 30 de agosto de 2021.

e Samara assinaram uma nota que informava a extinção do projeto. Com o texto “Até mais!”, elas se despediram do público e do Lady’s, acompanhadas de uma tira de Day Lima em que se lê: “Irmã de luta, seguiremos juntas... e resistiremos!”

Figura 1



Tira de Day Lima – Acesso em: <http://ladyscomics.com.br/ate-mais>

Atentas à memória dos quadrinhos produzidos por mulheres, elas anunciaram, também, que todo o material publicado ficaria no ar, tornando-se fonte de pesquisa. Em contexto onde a *web* afirma-se como lugar de difusão de uma produção artística que, anos atrás, só poderia ser conhecida e gerar o sustento de uma artista através do interesse de grandes editoras e/ou revistas e jornais, escasso em contextos de desvalorização da produção de mulheres, a construção do coletivo e do *site*, bem como a decisão de manter o domínio ladyscomics.com.br disponível para acesso permanente, demonstram o desejo que esta história seja conhecida.

Este gesto, assim como o projeto em si, assume feições nitidamente feministas. Para Constância Lima Duarte, o feminismo

[...] deveria ser compreendido em um sentido mais amplo, como todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, por iniciativa individual ou de grupo (Duarte, 2019, p. 27).

Neste texto, defendo que a iniciativa de Samanta, Mariamma e Samara, e tudo que resultou dela, foi um gesto profundamente feminista. Gesto que não era discreto, já que em diferentes espaços do *site*, elas falam do feminismo como algo libertador. E não as entendo sozinhas nessa jornada, já que a produção contemporânea de quadrinhos e humor gráfico por mulheres tem como marca inegável as discussões

sobre feminismo e sobre gênero, mesmo quando não nomeadas abertamente. Em cenário de difusão e circulação de ideias feministas, não é o rótulo feminista que se faz central.

Não há como negar que a *web* é espaço de mobilização social, de formação de redes de indignação e esperança (Castells, 2013), uma ferramenta importante para a reflexão feminista em tempos digitais e meio privilegiado de divulgação da produção de mulheres que se dedicam aos quadrinhos e ao humor gráfico. O humor gráfico e os quadrinhos com perspectiva de gênero e feminista, por exemplo, alcança cada vez mais espaço na Internet. Artistas brasileiras como Helô D'Angelo, Love Love6, Carol Ito, Lila Cruz, Bruna Maia, Sirlanney e muitas outras, bem como o trabalho de *sites* e páginas gerenciados por mulheres, evidenciam a forte presença das cartunistas e quadrinistas na Internet, demonstrando como pautas feministas e de gênero emergem como uma questão para a produção contemporânea de mulheres.

O Lady's, assim como outras iniciativas, a exemplo do Mina de HQ, projeto feminista e independente criado pela jornalista Gabriela Borges, em 2016³, falamos de um tempo em que feminismo e Internet permitiram a emergência de um fenômeno, que não é exclusivamente brasileiro⁴. O humor, em tais manifestações artísticas protagonizadas por mulheres, tem tido papel fundamental. Consuelo Patricia Martínez Lozano (2020) aponta que

[...] una de las expresiones creativas que integra y armoniza las manifestaciones muy variadas de lo que puede considerarse un humor feminista, y que ha logrado mayores alcances e identificaciones, es la que han desarrollado las ilustradoras de todo el mundo, y de manera muy trascendente y cercana en América Latina. Hace no muchos años, las mujeres no asomaban en el territorio de la caricatura. Actualmente, la producción creativa de las mujeres en este terreno le ha dado un carácter, unos matices, una fuerza y una madurez *feminizadas* a la ilustración humorística. Se ha convertido en un espacio cifrado para que las mujeres rían bajo sus propios parámetros, a partir de sus propias claves y fórmulas humorísticas (Lozano, 2020, p. 193).

Em termos de humor, o Lady's Comics apresenta-se como fonte rica, uma vez que seu conteúdo indica um amplo uso do humor por mulheres quadrinistas e cartunistas. Isso é evidenciado em quadrinhos publicados, como é o caso da *webcomic Point of View*, de autoria de Germana Viana e Carol Pimentel. Publicada em 17 episódios, ao longo dos meses de abril e outubro de 2017, a história lança mão do humor para falar de temas como estereótipos, lesbianismo e masculinidade. Também

³ Disponível em: <https://minadehq.com.br/> Acesso em 27 de agosto de 2021.

⁴ Mariela Acevedo, no catálogo *Nosotras Contamos* (2019), apresenta ao público pequenas biografias e trabalhos de quadrinistas e cartunistas argentinas do passado e do presente. O catálogo *Mujeres Chilenas en la Historieta* (2021) reúne 56 quadrinistas e cartunistas chilenas, sob curadoria de Vivian Lavín, Maria Eliana Aguayo e Francisca Cárcamo.

nas entrevistas, em eventos, em textos críticos, quadrinistas, cartunistas e pesquisadoras afirmam a importância do humor nas atuais HQs.

O feminismo, enquanto ideia, pensamento e discurso, atravessa a produção contemporânea de mulheres quadrinistas e cartunistas no Brasil e flerta com o humor, apesar da fama de mal humorada que acompanha a identidade feminista (Ahmed, 2017). Seja anunciado, seja discreto, uma visão feminista de mundo emerge de maneira significativa nas histórias, nas listas, nas críticas, nos eventos, nas biografias de artistas mulheres que aparecem no *site*.

Em entrevista realizada por Samanta Coan com a quadrinista e comediantes chilena Victoria Rubio, publicada em 13 de abril de 2017, o feminismo é uma questão evidente. No texto intitulado “Um papo sobre HQs chilenas e feminismo”, Victoria afirma que seu trabalho é uma arma contra o patriarcado⁵. Lu Cafaggi, quadrinista que teve entrevista publicada no *site* em 1º de setembro de 2015, relata que aprendeu sobre a importância do feminismo no Lady’s Comics⁶. Em texto de Natania Nogueira, publicado em 21 de julho de 2017, intitulado “Mulheres lêem HQs tanto (ou mais) que os homens”, a pesquisadora dedica algumas linhas a falar da produção estrangeira e nacional de quadrinhos feministas⁷. Temas como aborto, violência contra as mulheres, maternidade, igualdade de gênero, machismo fazem parte das diversas seções do *site*. Em outros momentos, uma visão feminista de mundo aparece quase como uma questão natural, transversal, mesmo não sendo nomeada.

Tendo este cenário em mente, este texto pretende elaborar uma reflexão sobre o lugar do feminismo na produção atual de mulheres cartunistas e quadrinistas a partir de uma análise do *site* brasileiro Lady’s Comics (2010-2018), acionando como elemento central o humor. Para isso, o *site* é explorado como fonte de pesquisa, a partir de uma perspectiva histórica com levantamento quantitativo dos temas e abordagens presentes no Lady’s. Tal levantamento foi realizado de maneira manual, por meio de leitura e organização da fonte em tabelas⁸. Por seu caráter artesanal, sem uso de recursos digitais, as informações quantitativas apresentadas na sequência não estão isentas de pequenos erros de contagem e cálculo. Apesar disso, eventuais falhas, não invalidam os argumentos apresentados neste texto. Trata-se de movimento

⁵ Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/um-papo-sobre-hqs-chilenas-e-feminismo> Acesso em 27 de agosto de 2021.

⁶ Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/entrevista-lu-cafaggi> Acesso em 27 de agosto de 2021.

⁷ Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/mulheres-leem-hqs-tanto-ou-mais-que-os-homens> Acesso em 27 de agosto de 2021.

⁸ Esta sistematização foi realizada pela estudante de iniciação científica Gabrieli Hernandez, no âmbito do projeto “Quem tem medo do humor das mulheres? Uma história das mulheres no humor gráfico no Brasil (1970-2020)”, com financiamento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), entre 2020 e 2021.

inicial em direção a uma análise do uso da *web* pelo feminismo, pelas cartunistas e quadrinistas e tendo um *site* como fonte de pesquisa.

Esta pesquisa demonstrou que o feminismo tem lugar central na produção atual de mulheres cartunistas e quadrinistas, sendo claramente expresso nos conteúdos, temas, abordagens, bem como em iniciativas coletivas, como é o caso do Lady's. Este fenômeno também deve ser explicado a partir do que vivemos na atualidade. Na segunda década do século XXI, os feminismos se reinventam e são reinventados a partir do uso da Internet e de redes sociais. Sem recusar as preocupações que o esvaziamento das ruas e de espaços coletivos devem causar aos movimentos sociais, devemos considerar que as ideias e discursos feministas nunca circularam tão livremente.

Daniela dos Santos Domingues Marino afirma que

Se até meados dos anos 1990 a crítica política cabia aos filósofos, acadêmicos de ciências políticas e jornalistas, com a expansão da internet no Brasil esta função passou a ser atribuída a qualquer pessoa que se expressasse seja através das redes sociais, comentários em sites de jornais ou criando seus próprios blogs (Marino, 2020, p. 248).

Mulheres quadrinistas e cartunistas, como parte integrante desta nova forma de se comunicar, adotaram maciçamente a Internet e, posteriormente, as redes sociais, para produzirem e divulgarem sua arte, ou para se organizar e dar visibilidade a questões que consideravam importantes, a exemplo do que fez o Lady's Comics. Carolina Ito Messias (2018) explica sobre a existência de eventos e grupos em redes sociais que se dedicam a discutir quadrinhos, mas sem uma perspectiva que colocasse as mulheres no centro da reflexão.

A autora, que também é cartunista, aponta que essas iniciativas não refletiam “a quantidade e complexidade dos trabalhos que têm sido desenvolvidos por mulheres, sobretudo, os desenvolvidos fora das capitais onde os eventos costumam ser realizados e que são divulgados por meio da internet” (Messias, 2018, p. 12). Procurando pensar o lugar das mulheres nos quadrinhos contemporâneos no Brasil, Carolina Ito Messias destaca a existência de grupos de discussão como o Mulheres nos Quadrinhos, Mulheres em Quadrinhos, Zine XXX e o Lady's Comics. Para todos estes grupos e iniciativas, a Internet emerge como elemento de comunicação livre (Castells, 2003). Isto não implica que se trata de um lugar em que todas(os) podem existir, ser visíveis, ouvidas(os) e compreendidas(os). Entretanto, ela cria espaços de discussão, negociação e tensão importantes. No mesmo sentido, Talita Sauer Medeiros (2019) identificou a Internet como lugar privilegiado para quadrinistas

independentes e reforça, ainda, como o uso da Internet contribui para o arquivamento dessas produções. Fora de decisões de editoras ou de espaços dominados por homens, a Internet permite-nos conhecer uma produção que, em outro contexto, ficaria perdida ou difusa em acervos pessoais e arquivos considerados sem importância. A reflexão levantada pela autora permite-nos entender ainda melhor a importância do coletivo e do *site* Lady's Comics⁹.

Contraopondo-se ao esquecimento imposto por coletâneas, enciclopédias e dicionários que privilegiam a produção de homens cartunistas e quadrinistas (Crescêncio, 2018), e mesmo portais *online* que se apresentam como o maior banco de dados de quadrinhos no Brasil, ao mesmo tempo que reservam às mulheres um espaço mínimo, como é o caso do *site* Guia dos Quadrinhos¹⁰, o Lady's Comics emergiu com uma função política e histórica que não pode ser ignorada. Resultado dos feminismos contemporâneos, é fundamental entendermos o coletivo e o *site* como fruto de um tempo em que os recursos digitais tornaram-se instrumentos do feminismo, viabilizando a difusão e circulação de ideias.

O *site* Lady's Comics divide-se em seções que, ao serem linkadas, levam a espaços dedicados a assuntos específicos, são eles: Quadrinhos, Especiais, Entrevistas, Eventos, Banco de Dados de Mulheres Quadrinistas (BAMQ!), Sobre (Quem são as ladies e Clipping). Foi a partir destas seções que as reflexões que integram este texto foram elaboradas. Depois de navegar no *site*, buscando entender seus temas e abordagens de maneira mais livre, foram elaboradas categorias para guiar um trabalho mais sistemático.

Figura 2



Página Inicial – Acesso em: <http://ladyscomics.com.br/>

⁹ Importante destacar que a Internet é, também, instrumento para financiamentos coletivos de obras independentes e que priorizam determinados sujeitos, a exemplo do livro *Mulheres & Quadrinhos* (2019), que reúne quadrinhos, entrevistas e textos de pesquisadoras.

¹⁰ Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/> Acesso em 30 de agosto de 2021.

A partir de maior reconhecimento do Lady's, cada uma das seções foi alvo de pesquisa e sistematização específica, uma vez que este levantamento considerou o que cada uma tinha a oferecer. Sendo assim, o trabalho de sistematização e organização das seções foi fundamentado no que o próprio conteúdo indicava como possível.

A seção Quadrinhos, cuja primeira entrada data de março de 2016 e a última de dezembro de 2017, dedica-se a divulgação de tiras e quadrinhos produzidos por mulheres. As publicações desta seção podem ser compostas apenas pelo quadrinho ou tira cômica, com a devida identificação da autora, mas também pode ser acompanhada de uma entrevista ou algum texto. Há tiras e quadrinhos publicados de maneira isolada, mas também sequencial, em que semanalmente era possível acompanhar o desenrolar da história. Em função desta estrutura, o levantamento na seção Quadrinhos deu-se a partir das seguintes categorias: tipo, autora, resumo, temas, data, feminismo-gênero¹¹, humor, *link* e observações gerais. As categorias feminismo-gênero e humor foram assinaladas com sim ou não, no sentido de identificar se esses temas eram abordados direta ou indiretamente. Estas duas categorias repetem-se, também, em outras seções.

A tabela produzida sobre esta seção tem 17 páginas (arquivo em Word, formato paisagem) com 46 entradas (postagens). Em 17 entradas são abordados feminismo-gênero e em 26 humor. Tratam-se de categorias bastante subjetivas, por isso essa tabulação optou por assinalar positivamente determinadas abordagens quando elas se apresentam de maneira mais óbvia (em todas as seções). Estes dados são cumulativos, uma vez que a mesma postagem que aborda feminismo-gênero, pode abordar ainda humor. Os Quadrinhos indicam uma prevalência bastante significativa do uso de recursos cômicos.

A seção Entrevistas estreou em setembro de 2010, momento de inauguração do *site*, sendo que a última publicação data de dezembro de 2017. Nela são entrevistadas cartunistas e quadrinistas brasileiras e estrangeiras. Muito detalhadas e bem elaboradas, as entrevistas eram realizadas, no geral, pelas criadoras do *site* (identificadas nominalmente ou como Lady's Comics), contando também com a contribuição de colaboradoras. Sem periodicidade, a seção parecia ser alimentada pelas oportunidades concretas de realização de entrevistas, um evento, um lançamento ou a emergência de um nome ou tema importante. As chamadas pioneiras

¹¹ No levantamento as categorias feminismo e gênero foram tabuladas separadamente, no entanto, no momento de análise dos dados e escrita deste texto, foi percebido que as categorias são de difícil separação. Nesse sentido, em termos numéricos e de análise, feminismo-gênero foram adotadas como uma única categoria.

dos quadrinhos (Crau, 2014)¹², como Ciça, aparecem nesta seção, bem como cartunistas homens, embora eles sejam em menor número. A sistematização foi realizada a partir das seguintes categorias: título, entrevistada, entrevistadora, país, data, tipo, feminismo-gênero, humor, resumo, temas, história, pioneiras, uso da internet, observações gerais e *link*.

Assim como na categoria anterior, feminismo-gênero e humor foram assinalados caso tais temas tenham sido abordados na entrevista. As categorias história, pioneiras e uso da Internet eram assinaladas quando, respectivamente: a história dos quadrinhos ou mesmo a história da própria entrevistada era abordada; cartunistas e quadrinistas pioneiras eram citadas; uso da Internet aparecia como um elemento importante para os quadrinhos e o humor gráfico contemporâneo. Estas três categorias repetem-se, também, na seção Especial. A tabela construída com base nesta seção tem 69 páginas (arquivo em Word, formato paisagem) com 62 entradas (postagens). Em 49 entradas são abordados feminismo-gênero, humor em 22, história em 20, pioneiras em 2 e uso da internet em 28. Feminismo-gênero é categoria explorada de maneira muito evidente e anunciada, sendo uma questão em praticamente todos os textos. Vale destacar que não se trata de tema abordado esporadicamente, em dias específicos, como dia internacional da mulher. Uma visão de mundo feminista atravessa os conteúdos do *site* como um todo, principalmente nesta seção.

A seção Especiais teve sua primeira publicação em setembro de 2010, sendo encerrada em agosto de 2016. Trata-se de seção muito diversa, uma espécie de miscelânea que reúne comemorações, críticas, homenagens, histórias, divulgação e convites. Nela encontramos textos sobre personagens icônicas, desconhecidas, anúncios de projetos para incentivar a leitura de quadrinhos entre mulheres, relatos sobre eventos de quadrinhos com e sem perspectiva de gênero, bem como informações sobre as ações desenvolvidas pelo coletivo que criou o *site*. Era um espaço em que a ideia “HQ não é só para o seu namorado” foi bastante explorada em temas e abordagens. É a seção mais extensa, contando com entradas inicialmente semanais, mas depois sem periodicidade. Em função da estrutura da seção, a sistematização foi organizada com base nas seguintes categorias: título, autora, país, data, tipo, feminismo-gênero, humor, resumo, temas, história, pioneiras, uso da Internet, observações gerais e *link*. São as mesmas categorias da seção anterior, de Entrevistas. A tabela baseada nesta seção tem 93 páginas (arquivo em Word, formato

¹² Aproprio-me da expressão pioneiras utilizada na revista *As PiriQUITas* (2014), com ênfase no humor de mulheres, para referir-se a mulheres quadrinistas e cartunistas de outras gerações que não a digital.

paisagem) com 85 entradas (postagens). Feminismo-gênero é abordado 87 vezes, humor 8, história 19, pioneiras 20 e uso da Internet 16. Novamente feminismo-gênero emerge como uma categoria importante e a preocupação com a história das mulheres nos quadrinhos e no humor gráfico afirma-se como uma questão.

A seção Eventos teve sua última publicação em maio de 2017, a primeira foi em novembro de 2010. A seção apresenta e descreve os eventos promovidos pelo coletivo, bem como eventos que contaram com a participação da equipe do Lady's Comics. As entradas são, em sua maioria, de divulgação. O evento é apresentado em detalhes, programação, valor, local. Nos relatos de eventos já realizados são anunciados a maciça ou baixa presença de mulheres nestes encontros, bem como temas e abordagens predominantes. Dada a estrutura da seção, a sistematização foi organizada a partir das seguintes categorias: nome do evento, onde e quando, quem o organiza, temas do evento e do texto de divulgação, programação (se leva em consideração questões de gênero e feminismo), pioneiras (citadas ou na programação), quadrinistas e cartunistas (citadas/listadas), autora e data de publicação. A tabela desta seção tem 33 páginas (arquivo em Word, formato paisagem) com 69 entradas (postagens).

Destas categorias, a única quantificável foi a categoria pioneiras, considerando se elas foram citadas ou mesmo identificadas na programação dos eventos divulgados. As pioneiras foram inseridas em programações, seja individualmente, seja em mesas coletivas, em 15 entradas. A categoria programação merece destaque, uma vez que procurava identificar se o evento tinha um enfoque de gênero ou feminista, e se havia número significativo de mulheres como convidadas. Mesas e atividades com mulheres e abordando temas feministas eram divulgadas com destaque. Merece menção o fato de serem divulgados eventos que contavam com a presença de mulheres artistas e a emergência do Encontro Lady's Comics, que reunia cartunistas e quadrinistas da velha e da nova geração.

O 1º Encontro foi realizado em 2014, em Belo Horizonte, sob o título "Transgredindo a representação feminina nos quadrinhos" e contou com financiamento coletivo pela plataforma Catarse. Com a meta de arrecadar 16 mil reais, o evento angariou mais do que o necessário para sua realização, mais de 20 mil reais, com a contribuição de 320 pessoas. No pedido de financiamento, as editoras do Lady's afirmaram que queriam falar sobre as mulheres que produzem e fazem parte das histórias em quadrinhos e que era chegado o tempo de ultrapassar o meio *online*¹³. O 2º Encontro aconteceu em 2016, junto ao Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ).

¹³ Disponível em: <https://www.catarse.me/pt/ladyscomics> Acesso em 30 de agosto de 2021.

Em 2017, aconteceu um novo encontro, chamado de *pocket*, na cidade de São Paulo, evento que contou com a presença das cartunistas Ciça e Mariza Dias Costa, nomes reconhecidos desde os anos 1970.

Figura 3

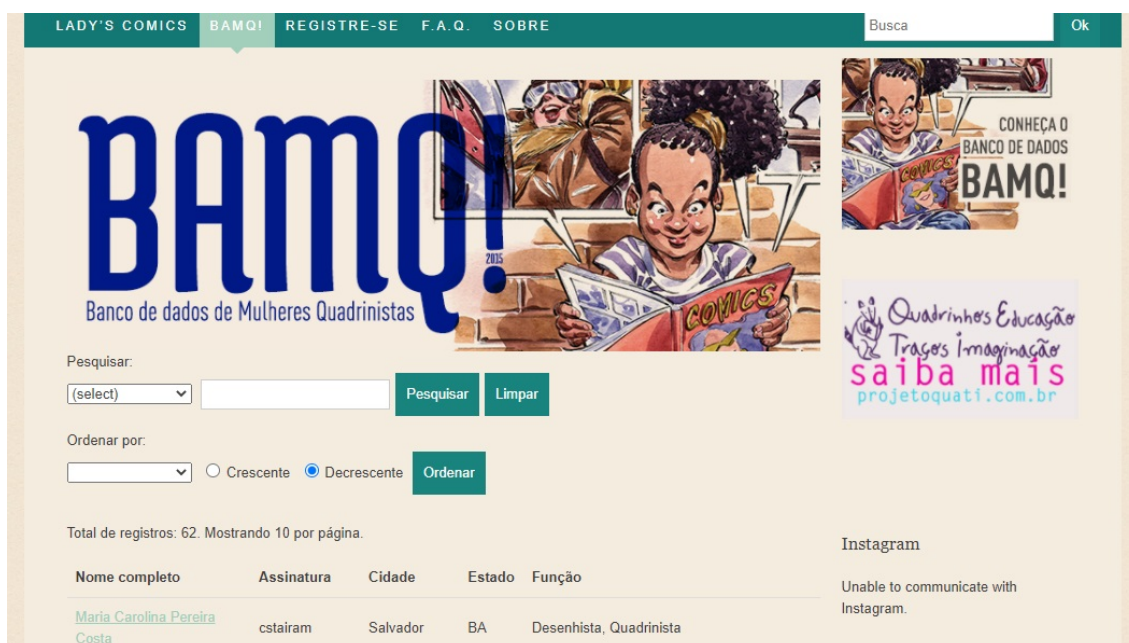


Fotografia do Encontro Lady's Comics, versão *pocket*, realizado em São Paulo no ano de 2017, na Quanta Academia de Artes – Disponível em <http://ladyscomics.com.br/encontro-na-quanta-foi-lindo>

A seção Banco de Dados de Mulheres Quadrinistas (BAMQ!) tinha como objetivo preencher uma lacuna na história dos quadrinhos, sistematizando informações sobre quadrinistas e cartunistas mulheres. O anúncio de criação do BAMQ! foi feito na seção Especial, em 9 de março de 2015. Em um texto chamado “Nasce o BAMQ!”, acompanhado de um vídeo com as editoras do *site*, Samanta, Mariamma e Samara convocam: “Vamos fortalecer junt@s nossa memória!”¹⁴. A iniciativa é celebrada por tirar o foco das leitoras e direcionar-se para as produtoras de quadrinhos e humor gráfico.

¹⁴ Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/nasceobamq> Acesso em 27 de agosto de 2021.

Figura 4



Seção BAMQ! - Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/bamq>

A seção era colaborativa e o cadastro de mulheres quadrinistas e cartunistas podia ser feito por qualquer pessoa. Um tutorial indicava como contribuir com a seção que demandava um prazo de três dias para aprovar os textos/informações enviadas. Como uma espécie de lugar de memória dos quadrinhos feitos por mulheres, o BAMQ! tem como informações básicas nome, assinatura, cidade, estado, função, além de linkar *site*/redes sociais da artista listada e uma pequena biografia. A sistematização desta seção foi mais simples que as anteriores, e fez das informações básicas as categorias que compõem o levantamento, que ocupa uma tabela com 17 páginas (arquivo em Word, formato paisagem). Entre nomes de pioneiras como Hilde Weber, estão nomes de artistas jovens, como Thais Gualberto e Aline Lemos. Merece destaque o fato de elas serem de diferentes regiões do país e fazerem amplo uso das redes sociais para divulgação de seus trabalhos.

Quadro 1

NOME	ASSINATURA	CIDADE
Maria Carolina Pereira Costa	cstairam	Salvador /BA
Lorar Bianca Paiola Laurenti	Lorar	Jandira/SP
Iris Cavassin Lopes	Iris Lopes	Curitiba /PR
Pamela Marins	Pammella	Praia Grande /SP
Camila Sousa dos Santos	Camila Sousa	Curitiba/PR
Sheila Cruz Bastos	Omamori Studio	Juiz de Fora /MG
Carolina Ito Messias	Carolina Ito	São Paulo/SP
Pamella Emília de Queiroz Araújo	Pamella Araújo	Florianópolis/SC

Thais de Lima Gualberto	Thaís Gualberto	João Pessoa /PB
Gabriela Masson	Loveloove6	Brasília/DF
Ana Luiza Goular Koehler	Ana Luiza Koehler	Porto Alegre/RS
Daniela Bezeze Karasawa	Dani Karasawa	Campinas/SP
Suélem Becker Benitez	Suélen Becker	Rio de Janeiro/RJ
Ana Carolina Recalde Gomes	Ana Recalde	Rio de Janeiro/RJ
Talita Albuquerque Hayata	Lita	São Paulo/SP
Joana Pereira de Miranda	Joana Miranda	Belo Horizonte/BH
Samanta flôor	Samanta flôor	Porto Alegre/RS
Cynthia Bonacossa da Rocha Neves	Cynthia B.	Rio de Janeiro/RJ
Aline de Castro Lemos	Desalineada	Belo Horizonte/BH
Pryscila Vieira	pryscila	Curitiba/PR
Silvia Ferreira	Sylvia Feer	Bom Jardim/RJ
Francisca Nzenze de Meireles	Chiquinha	Brasília/DF
Ana Carolina Cunha	Carol Cunha	Belo Horizonte/BH
Anna Maria Giovannini	Anna G.	São Paulo/SP
Renata de Camargo Barros Lazzarini	Renata Lazzarini	São Paulo/SP
Simone Beatriz Soares	Simone Beatriz	Guarulhos/SP
Joana Cristina de Santana Alves	Joana Cristina	São Paulo/SP
Milena Larissa Varella de Azevedo	Milena Azevedo	Natal/RN
Thais Linhares	LIR, Mirim, Nezumi, Thais Linhares, Anhangá Mirim	Rio de Janeiro/RJ
Ely Sena de Almeida	Ely Sena	Manaus/AM
Gisela Pizzatto do Prado	Gisela Pizzatto	Campinas/SP
Juliana Loyola	Ju Loyola	São Paulo/SP
Etiene Pellizzari Spack	Etieneps	Curitiba/PR
Renata Izabel de Freitas Nolasco	Renata Nolasco (Atóxico)	Mossoró/RN
Júlia Helena Simões Moreira	Julhelena	Belo Horizonte/BH
Danielle Barros Silva Fortuna	IV Sacerdotisa	Teixeira de Freitas/BA
Bárbara Cani	CONCHA	Vitória/ES
Cristina Eiko Yamamoto	Cristina Eiko	São Paulo/SP
Raphaela B. Felix	carmina usher	Juiz de Fora/MG
Bárbra Malagoli	Baby.C	São Paulo/SP
Laura Ribeiro Araújo	Laura Ribeiro	Belo Horizonte/BH
Raquel Vitorelo	Raquel Vitorelo	São Paulo/SP
Germana Carvalho Viana	Germana Viana	São Paulo/SP
Marília Bruno	Marília Bruno	Rio de Janeiro/RJ
Débora Cristina Lima dos Santos	Débora Santos	Fortaleza/CE
Rebeca Prado	Rebeca Prado	Belo Horizonte/MG
Ligia Mara Zanella Silveira	Ligia Zanella	Sorocaba/SP
Hilde Weber Abramo	Hilde Weber	São Paulo/SP
Cátia Ana Baldoino da Silva	Cátia Ana	Goiânia/GO
Mariana Paraizo	Mazô	Rio de Janeiro/RJ
Mariana Cagnin	Mary Cagnin	São Paulo/SP
Luciana Lopes Cafaggi	Lu Cafaggi	Belo Horizonte/BH
Camila Torrano	Camila Torrano	São Paulo/BH
Fernanda Torquato Melendres	Fefê Torquato	Imbituba/SC
Marina Matos	3M3	Niterói/RJ
Irene Castilla Rios	Montserrat	Guarulhos/SP
Bianca Pinheiro Cristaldi da Silva	Bianca Pinheiro	Curitiba/PR
Brendda Costa Lima	Brendda Lima	Fortaleza/CE
Fernanda Ferreira	Fernanda Nia	Rio de Janeiro/RJ
Aline Cruz	Lila Cruz	Salvador/BA
Cristiane Duarte Peter	Cris Peter	Porto Alegre/RS
Mariana Petróviana Ferreira da Silva	Studio PBR	Maceió/AL

Tabulação das informações do BAMQ! – elaborado pela autora

O BAMQ! pode ser entendido como uma espécie de materialização direta dos desejos do coletivo de preservar e construir uma memória das mulheres nos quadrinhos e no humor gráfico no Brasil, fazendo frente a coletâneas, enciclopédias, dicionários, premiações, eventos e portais que insistiam em ignorar a forte presença das mulheres no meio. Iniciativa parecida teve a quadrinista Aline Lemos, com a lista Legião de Mulheres nos Quadrinhos no Brasil. Publicada em 2016, como arquivo

colaborativo, ela lista mais de 400 nomes de quadrinistas, cartunistas, ilustradoras, roteiristas¹⁵.

Na seção Sobre é possível conhecer quem eram as colaboradoras do *site*, no item Quem são as ladies, bem como observar o que se falava sobre o Lady's Comics na mídia, no item Clipping. O perfil das colaboradoras do Lady's é diverso. São jornalistas, designers, historiadoras, publicitárias, ilustradoras, quadrinistas, cartunistas. Muitas, com mais de uma ocupação, e de diferentes lugares do país e do mundo. Assim como a seção anterior, este item sobre as colaboradoras foi tabulado de maneira simples, apropriando-se dos elementos comuns a todas mini-biografias das mulheres que contribuíam com o *site*: nome, cidade, estado, país, profissão e mini-biografia. A tabela ocupa cinco páginas (arquivo em Word, formato paisagem) e lista as pessoas que contribuíam com o Lady's, incluído os nomes das editoras e de pessoas que já colaboraram, são elas: Mariamma Fonseca, Samanta Coan e Samara Horta (editoras); Clara Lagos, Gabriela Peres, Katsumi Gushiken, Paula Rodrigues, Thais dos Anjos, Aline Lemos, Amanda Alboino, Carol Christo, Carol Rossetti, Cátia Ana, Cintia Lima Crescêncio, Germana Viana, Natania Nogueira, Thais Gualberto, Giovana Medeiros, Day Lima e Irena de Freitas (colaboradoras); Lu Cafaggi, Ana Luiza Koheler, Ana Carolina Cunha, Gabriela Belderrain e Luiza de Sá (já contribuíram)¹⁶.

Em termos de projeção, não há dúvida que o Lady's alcançou significativa notoriedade, inclusive nos meios feministas. Além dos eventos e publicações realizadas pelo coletivo, a seção Clipping indica como mídias alternativas, e mesmo a grande imprensa, estavam atentas aos debates promovidos pelo coletivo através do *site* e de suas ações, sendo considerado um marco nas discussões sobre mulheres e quadrinhos.

A primeira notícia datada é de novembro de 2010, a última de fevereiro de 2013, indicando que a seção parou de ser alimentada. Talvez pelo aumento do domínio das redes sociais na circulação de informações. Parte significativa das matérias e notícias linkadas na seção não estão disponíveis, em função da expiração do acesso. Ainda assim, o Clipping foi sistematizado a partir das seguintes categorias: título, data, autora, temas e *link*. A tabela tem 10 páginas e lista as 43 matérias/notas/textos publicados sobre o Lady's Comics e suas ações entre 2010 e 2013. Nos 19 links ainda ativos, é possível observar que a divulgação do coletivo e do *site* girava em

¹⁵

Disponível

em:

<https://docs.google.com/document/d/1prkSTfLI3ILzhLiT6oeQLamleG9I0M3D5aFV1NfbvAg/edit>
Acesso em 30 de agosto de 2021.

¹⁶ Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/quem-sao-as-ladies> Acesso em 27 de agosto de 2021.

torno do ineditismo de falar de mulheres como consumidoras e também produtoras de quadrinhos¹⁷. Destaco alguns dos títulos: “Novo blog feito por quadrinistas do sexo feminino, Lady's Comics é destaque na coluna...”; “Festa de lançamento do blog Lady's Comics”; “Conheça o blog Lady's Comics”; “As Pequenas Ladies”; “As quadrinistas”; “Mulheres e Quadrinhos”; “Sexismo nos quadrinhos está mudando aos poucos; entenda”.

Esta exaustiva leitura, organização e sistematização do Lady's leva a algumas conclusões. Hipóteses previstas antes do levantamento foram confirmadas e elaboradas de maneira mais qualificada e outras surgiram depois da análise quantitativa do Lady's Comics.

As discussões sobre feminismo e gênero são bastante evidentes e emergem numericamente de maneira muito significativa, permitindo avaliar nuances que problematizam, ainda, questões de sexualidade, mas ainda raros debates étnicos e raciais. Mesmo textos, quadrinhos, tiras, entrevistas que não citam feminismo ou gênero de maneira direta, parecem informados das questões suscitadas por estas visões de mundo.

O humor mostra-se como uma abordagem bastante efervescente, assumindo contornos maiores do que o esperado, uma vez que mesmo quem produz quadrinhos, e não se dedica exclusivamente ao humor gráfico, lança mão do humor como instrumento. Numericamente o humor emerge como um recurso importante para quadrinistas e cartunistas que não procuram um riso que violenta ou agride, mas sim um riso que faz pensar e refletir. Com frequência este riso é triste, incômodo e discute as experiências das mulheres num mundo cuja referência de talento, genialidade e direitos, são os homens.

Um elemento novo, não previsto, é a valorização da história, das pioneiras e da memória dos quadrinhos. A revista *Risca!*, publicada pelo coletivo em 2015, já indicava essa preocupação de maneira bem clara, ao incluir a lista “Algumas quadrinistas do Brasil” (Fonseca e Coan, 2015). A frequente menção a cartunistas e quadrinistas de outras gerações, mulheres e também homens, a participação das pioneiras em eventos do coletivo e a necessidade de construção de um banco de dados, indicam a disposição do coletivo em construir uma memória para os quadrinhos e o humor gráfico produzido por mulheres, disposição confirmada pela própria decisão de manter o *site* no ar, mesmo depois que a parceria das editoras foi encerrada. Vale destaque, ainda, a frequente discussão sobre o uso da Internet, espaço em que feminismo-gênero e quadrinhos-cartuns encontram-se.

¹⁷ Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/quem-sao-as-ladies/clipping-2> Acesso em 27 de agosto de 2021.

Fonte

Lady' Comics (2010-2018). Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/> Acesso em 30 de agosto de 2021.

Referências

Acevedo, M. A. (2019). *Nosotras contamos: Un recorrido por la obra de autoras de Historieta y Humor Gráfico de ayer y hoy*. Buenos Aires: Mariela Alejandra Acevedo. Disponível em: <https://www.feminismografico.com/muestra-de-autoras/> Acesso em 30 de agosto de 2021.

Ahmed, S. (2017). *Living a Feminist Life*. Durham: Duke University Press.

Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar.

Crau [et al]. (2014). *As Periquitas*. São Paulo: Editora Kalaco.

Crescêncio, C. L. (2018). As mulheres ou os silêncios do humor: uma análise da presença de mulheres no humor gráfico brasileiro (1968-2011). *Revista Ártemis*, 1, vol. XXVI, 53-75. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/42094> Acesso em 30 de agosto de 2021.

Duarte, C. L. (2019). Feminismo: uma história a ser contada. En Hollanda (Ed.), *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto* (pp. 25-47). Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo.

Fonseca, M., Coan, S. (2015). *Risca! #1: Memória e Políticas das Mulheres nos Quadrinhos*. Belo Horizonte: Lady's Comics.

Lavin, V., Aguayo., M. E., Cárcamo, F. (2021). *Catálogo de Mujeres Chilenas en la Historieta*. Santiago: Governo do Chile.

Lozano, C. P. M. (2020). *Gênero, humor e ironia. La risa de las mujeres en el patriarcado*. Cidade do México: Ediciones Eón.

Marino, D; Machado, L. (2019). *Mulheres & Quadrinhos*. São José: Skript.

Marino, D. S. D. (2020). Brasil e Chile: quadrinhos contra a lesbofobia. En Braga Jr, Amaro, Nogueira (Ed.), *Gênero, sexualidade e feminismo nos quadrinhos* (pp. 246-263). Leopoldina, MG: ASPAS.

Medeiros, S. T. (2019). *Mulheres na produção de histórias em quadrinhos: da invisibilidade à construção de espaços próprios*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216723> Acesso em 20 de agosto de 2021.

Messias, C. I. (2018). *Um panorama da produção feminina de quadrinhos publicados na internet no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-22022019-150556/pt-br.php> Acesso em 30 de agosto de 2021.